

Conheça os ganhadores do concurso *Brasileirinhos no mundo*, lançado pelo Itamaraty para crianças que moram no exterior

# Que país é este?

Existem crianças brasileiras que nunca pisaram no Brasil e há crianças que apenas guardam lembranças de sua terra natal. Para saber como é que a garotada que mora lá fora imagina ou se lembra do Brasil, é que surgiu o concurso de desenho *Brasileirinhos no mundo*, organizado pelo Ministério das Relações Exteriores. Este ano foi lançada a terceira edição com o tema *O meu capítulo favorito da história do Brasil*. Participaram 481 crianças, com idades entre 6 e 12 anos, que moram em 23 países diferentes.

A seleção foi feita por uma comissão de nove jurados, entre eles os jornalistas do *Correio*, Fernando Lopes e Sérgio Maggio. Jô Oliveira, ilustrador de livros infantis, foi um dos que avaliaram os trabalhos enviados. O artista se impressionou com a criatividade dos participantes:

— Foi difícil escolher os 10 primeiros colocados, pois as crianças entenderam bem a proposta do concurso e enviaram ótimas ilustrações. O desenho que ficou em primeiro lugar representa o Rio de Janeiro.

Além dos 10 primeiros colocados, que terão seus desenhos publicados em livro, outras 10 crianças serão premiadas com menções honrosas pela qualidade dos trabalhos enviados. Luiza Lopes da Silva, chefe da Divisão de Assistência Consular, explica o objetivo do concurso:

— Nosso objetivo é estimular pais e professores a falarem sobre a história do Brasil para as crianças que moram no exterior. Queremos ver e entender como esses pequenos, que nunca tiveram contato com o país, enxergam a nossa realidade.

**Brasilidade /** Os vencedores desenharam sobre o tema *O meu capítulo favorito da história do Brasil*



Fotos: Ana de Oliveira-MRE/Divulgação

## 1º LUGAR

Eduarda Jovanholi Lamin, 11 anos, mora em Burlington (EUA). Ela fez um desenho com colagens sobre o Rio de Janeiro. Para Eduarda, ficar em 1º lugar foi uma conquista muito importante, que incentiva seu sonho de ser artista. Ela explica como fez a ilustração:

— Meu desenho mostra que existem coisas boas no Rio. A pipa significa que tem muita criança brincando na rua. A favela, eu fiz de jornal porque acho que é da mesma cor das casas da favela. Para fazer os prédios, usei latinhas de refrigerante. Eu queria mostrar que o Brasil é assim, um lugar com gente de todo jeito, em um cenário muito lindo.

A família da Eduarda é carioca, mas foi para os EUA em 2000 em busca de uma vida melhor. Eduarda gosta de passar a infância em Burlington e vem ao Brasil todos os anos. Ela se sente um pouco americana e um pouco brasileira:

— Na escola, me sinto americana, mas gosto de falar, ler e escrever em português. Gosto de ser brasileira e saber conversar sobre o Brasil quando as pessoas falam sobre esse assunto.

Arquivo pessoal



## 2º LUGAR

Sayuri Suyama Ferrasoni, 7 anos, vive em Shiga-Ken, no Japão, e pintou *Ana Nery — A primeira enfermeira a cuidar dos homens da guerra*. Ela explica por que fez o desenho:

— Eu quis participar do concurso porque minha amiga de escola ganhou o terceiro lugar no ano passado e isso me incentivou. A ideia de fazer o desenho veio depois que eu fiz um trabalho de escola sobre a história do Brasil. O desenho é uma homenagem à enfermeira Ana Nery, personagem do meu trabalho de escola sobre a carreira de enfermagem.

Por e-mail, a menina contou ao *Super!* como é viver no Japão:

— Sou natural de Lins, em São Paulo, e moro em Shiga-ken, no Japão, desde fevereiro do ano passado. Aqui, gosto de

andar de bicicleta, de desenhar e de brincar com meus amigos da escola. As pessoas daqui são muito disciplinadas desde crianças, devido a sua cultura. Sinto falta do Brasil porque tenho saudades da minha família e dos gatos do meu avô.



Arquivo pessoal



## 4º LUGAR

Karina Dantas Wagner, 7, pintou *A tribo*, direto de Berlim, na Alemanha, onde mora desde setembro de 2011. A família de Karina é de Bauru (SP). Karina gosta muito de lá por causa das praças e dos parques, onde há muitas árvores e sempre aparecem esquilos e coelhos. Ela adora passear de trem e metrô sem precisar ter medo. Veja o que ela fala do Brasil:

— Eu me sinto brasileira e que pertencço ao Brasil, mas gosto de morar em Berlim. Sinto falta das minhas amigas do Brasil, quero visitá-las em breve.

E o que ela fala dos alemães:  
— Gosto das pessoas daqui.



Arquivo pessoal